PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro
Quarta-feira, 30 de outubro de 2024

[Multimídia]

O texto a seguir inclui também as partes não lidas que são igualmente consideradas como pronunciadas:

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. *11. "Ele consagrou-nos e marcou-nos com o seu selo". O Crisma, sacramento do Espírito Santo*

Caríssimos irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje continuamos a reflexão sobre a presença e a ação do Espírito Santo na vida da Igreja mediante os Sacramentos.

A ação santificadora do Espírito Santo chega até nós, em primeiro lugar, através de dois canais: a *Palavra de Deus* e os *Sacramentos*. E entre todos os Sacramentos, um é por excelência o Sacramento do Espírito Santo, e é sobre ele que gostaria de meditar hoje. Trata-se do Sacramento do Crisma, ou da Confirmação.

No Novo Testamento, além do batismo com água, é mencionado outro rito, o da *imposição das mãos*, que tem como finalidade comunicar visivelmente e de maneira carismática o Espírito Santo, com efeitos análogos aos produzidos sobre os Apóstolos no Pentecostes. Os Atos dos

Apóstolos narram um episódio significativo a este respeito. Tendo ouvido dizer que algumas pessoas na Samaria receberam a palavra de Deus, enviaram de Jerusalém Pedro e João. «Eles desceram - diz o texto – para eles receberem o Espírito Santo que, na verdade, não descera ainda sobre nenhum deles. Tinham apenas recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. então impondo as mãos sobre eles e eles recebiam o Espírito Santo» (8, 14-17).

A isto acrescenta-se o que São Paulo escreve na Segunda Carta aos Coríntios: «É o próprio Deus que nos confirma, convosco, em Cristo, que nos marcou com o seu selo e deu ao nosso coração o penhor do Espírito» (1, 21-22). O penhor do Espírito! O tema do Espírito Santo como "selo real" com que Cristo marca as suas ovelhas está na base da doutrina do "caráter indelével" conferido por este rito.

Com o passar do tempo, o rito da unção configurou-se como Sacramento de pleno direito, assumindo formas e conteúdos diferentes nas várias épocas e nos diversos ritos da Igreja. Não é este o lugar para repercorrer esta história tão complexa. O que o Sacramento do Crisma é na compreensão da Igreja, parece-me que é descrito de modo simples e claro, pelo Catecismo dos adultos, da Conferência Episcopal Italiana. Ele diz assim: «A confirmação é, para cada fiel, o que o Pentecostes foi para toda a Igreja. [...] Ela revigora a incorporação batismal em Cristo e na Igreja, e a consagração à missão profética, real e sacerdotal. Comunica a abundância dos dons do Espírito [...]. Portanto, se o batismo é o sacramento do nascimento, o crisma é o sacramento do crescimento. Por isso, é também o sacramento do testemunho, pois está intimamente ligado à maturidade da existência cristã» (*La verità vi farà liberi*. *Catechismo degli adulti.* Libreria Editrice Vaticana 1995, p. 324).

O problema é como fazer com que o Sacramento do Crisma não se reduza, na prática, a uma "extrema unção", ou seja, ao sacramento da "saída" da Igreja. Diz-se que é o "sacramento da despedida", pois quando os jovens o recebem, vão-se embora e depois voltam para o casamento. É o que se diz. Mas devemos fazer dele o sacramento do início de uma participação ativa na vida da Igreja. É uma meta que nos pode parecer impossível, considerando a situação em curso um pouco em toda a Igreja, mas isto não significa que devemos deixar de a perseguir. Não será assim para todos os crismandos, jovens ou adultos, mas é importante que o seja pelo menos para alguns, que depois serão os animadores da comunidade.

Para esta finalidade, pode ser útil deixar-se ajudar, na preparação para o Sacramento, por fiéis leigos que tiveram um encontro pessoal com Cristo e viveram uma verdadeira experiência do Espírito. Algumas pessoas dizem tê-la vivido como um desabrochar nelas do Sacramento do Crisma, recebido quando eram jovens.

Mas isto não diz respeito apenas aos futuros crismandos; diz respeito a todos nós e em cada momento. Com a *confirmação* e a *unção*, recebemos também, assegura-nos o Apóstolo, o *penhor* do Espírito, que noutro lugar ele chama «as primícias do Espírito» (*Rm* 8, 23). Devemos "gastar"

este penhor, usufruir destas primícias, não enterrar debaixo os carismas e talentos recebidos.

São Paulo exortava o discípulo Timóteo a «reavivar o dom de Deus, recebido pela imposição das mãos» (*2 Tm* 1, 6), e o verbo utilizado sugere a imagem de quem sopra sobre o fogo para reavivar a sua chama. Eis uma bela meta para o ano jubilar! Eliminar as cinzas do hábito e do desinteresse tornando-nos, como os portadores da tocha nos Jogos Olímpicos, portadores da chama do Espírito. Que o Espírito nos ajude a dar alguns passos nesta direção!

Saudações:

Saúdo os fiéis de língua portuguesa, de modo especial, os peregrinos vindos da Diocese de Belém do Pará (Brasil). Que a vossa presença em Roma seja uma ocasião propícia para reavivar o dom de Deus que recebestes e para reacender o entusiasmo de ser missionários, portadores da chama do Espírito. Deus vos abençoe e Nossa Senhora vos proteja!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Continuamos a nossa reflexão sobre a presença e a ação do Espírito na vida da Igreja através dos sete Sacramentos. Entre eles há um que por excelência é o Sacramento do Espírito Santo: Crisma ou Confirmação, que significa para cada um dos fiéis o que o Pentecostes significou para toda a Igreja. Se pelo Batismo nascemos de novo, pelo Crisma crescemos nessa vida nova recebida. Por isso, este é ao mesmo tempo o Sacramento do crescimento e do testemunho, estando ligado à maturidade cristã. Não deixemos que o Crisma se reduza a uma “extrema unção”, assinalando a partida de tantos da Igreja. Que ele marque, antes, o início da participação ativa na vida da Comunidade dos fiéis.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana